

litar, político, parlamentar, ministro da Fazenda no Governo Floriano Peixoto, na fase reformista do novo regime. Serzedelo Corrêa definiu bem o quadro, no conjunto, quando escreveu, em 1903: "a emancipação econômica de nossa pátria, ainda hoje sujeita à situação de colônia, no ponto de vista dos elevados interesses materiais econômicos" precisava ser completada, pois a independência política era "solução que satisfaz apenas o amor próprio nacional, sem nos dar o bem-estar material".⁵⁵ Era preciso, dizia, uma solução "que faça com que fique no país uma grande parte dos lucros, dos proveitos de toda a atividade econômica".⁵⁶ Acusava: "E assim não é, não tem sido e não será jamais, enquanto não nos curarmos dos males que nos afligem, enquanto não realizarmos a emancipação econômica do país, porque esses recursos não chegam para cobrir os saques que se fazem nas remessas dos lucros e proveitos de toda ordem".⁵⁷

Ele pregava, pioneiramente, a intervenção do Estado, "robusta e enérgica força econômica", "indispensável para as nações novas".⁵⁸ Enfrentava o lema consagrado pela repetição do "essencialmente agrícola", com uma coragem rara na época: "Longe vai o tempo em que, governando-nos o empirismo, passava por verdade indiscutível que éramos um país essencialmente agrícola".⁵⁹ Defendia a adoção de medidas "tendentes a combater ou a diminuir os efeitos do absenteísmo, isto é, a remessa para o exterior de quase todos os proveitos da atividade, o que nos empobrece, retarda o nosso progresso e nos arranca os recursos de que carecemos para ir, através do tempo e do espaço, engrandecendo a nossa pátria e aumentando a fortuna pública e particular". Reiterava, logo adiante: "A quase totalidade dos lucros da atividade econômica do Brasil vai para o exterior".⁶⁰ Depois de reafirmar a necessidade de coibir as remessas de lucros, detalhava: "É precisamente esta afirmação do poder monetário estrangeiro no seio de nós que dá a medida das dificuldades que haverá em reter aqui capitais sempre prestes a emigrar porque, enquanto o comércio for constituído como está, enquanto houver toda facilidade para que, sem nada deixar-nos, as especulações sobre câmbios nos depauperem e a drenagem

⁵⁵ Serzedelo Corrêa: *O Problema Econômico do Brasil*, Rio, 1903, p. 3.

⁵⁶ Serzedelo Corrêa: *op. cit.*, p. 4.

⁵⁷ Serzedelo Corrêa: *op. cit.*, p. 9.

⁵⁸ *Idem*, p. 13.

⁵⁹ *Idem*, p. 15.

⁶⁰ *Idem*, p. 72.